

País perde US\$ 1,8 bi em um dia

TATIANA BAUTZER E
MAURÍCIO PALHARES*

SÃO PAULO – As saídas de dólares beiraram ontem a US\$ 1,8 bilhão, a bolsa de valores foi interrompida quando a queda superou 10% e as taxas de juros chegaram a 50% no mercado futuro. O dia ontem foi novamente de intenso nervosismo no mercado financeiro, com a deterioração da confiança no país depois da desvalorização cambial acontecida na quarta-feira. A queda nas bolsas foi a maior desde 10 de setembro, auge da crise da Rússia.

O Brasil foi rebaixado ontem pela agência de classificação de risco de crédito Standard & Poor's. A dívida brasileira agora tem a mesma classificação de países como a Venezuela, República Dominicana e Cazaquistão. A agência estima um risco menor para os títulos da Bolívia, Líbano, México e Argentina estão duas classificações à frente do Brasil. Como a reclassificação afeta os títulos da dívida externa brasileira, estes papéis desabaram ontem.

Virada— O dia de ontem começou relativamente tranquilo. Até o fim da manhã, as cotações do dólar recuavam em relação ao teto da banda. O dólar chegou a ser cotado a R\$ 1,31, pouco abaixo do teto de R\$ 1,32 permitido pelo Banco Central. A bolsa chegou até a registrar alta de mais de 4%.

Mas logo o clima mudou: o rebaixamento do Brasil pela agência de *rating* e as declarações do secretário de Fazenda de Minas Gerais, dizendo que não iria saldar os eurobônus do estado no exterior, assustaram os investidores externos. Os preços dos títulos da dívida começaram a desabar, junto com a bolsa. À tarde, a notícia da saída do di-

Credito: Antonio Lacerda

	COMPRA	\$	VENDA
DOLAR US\$	1.25		1.35
DOL AUSTRAL	0.62		0.79
DOL CANADA	0.70		0.86
FRANCO	0.0062		0.0078
FRANCO SUISSO	0.77		0.94
FRANCO BELGA	0.024		0.042
FRANCO FRANCÊS	0.19		0.26
LIRA	0.55		
LIBRA			

Em dia nervoso nos mercados, as casas de câmbio do Rio tiveram movimento fraco (leia na página 14)

retor de normas e fiscalização do Banco Central (BC), Cláudio Mauch, também deixou o mercado nervoso. As notícias se somaram os boatos de dificuldades de instituições financeiras que teriam tido prejuízos com a disparada dos juros nos mercados futuros e a desvalorização do real.

A bolsa de São Paulo foi interrompida às 16h46, quando a queda do índice superou os 10%. A bolsa reabriu às 17h20 e não se recuperou mais. Acabou fechando em queda de 9,96%.

O nervosismo no mercado de câmbio continuou. As cotações, que tinham recuado no início do dia, voltaram a ultrapassar o teto da banda e o Banco Central foi obrigado a fazer um leilão para conter a alta. Depois do leilão, o BC passou a vender diretamente dólares aos bancos interessa-

dos. A nova saída de dólares preocupava os operadores ontem. Até as 20h45, as saídas superaram US\$ 1,785 bilhão. As saídas se concentraram no câmbio comercial: US\$ 1,279 bilhão. Outros US\$ 506 milhões saíram pelo câmbio flutuante.

Real em Chicago — Os mercados futuros continuaram travados ontem, e a negociação aconteceu no futuro de reais na bolsa de Chicago. Próximo ao horário de fechamento, a cotação do contrato de fevereiro mostrava a expectativa de que a alta de 8,9% do dólar não foi suficiente. O contrato estimava cotação de R\$ 1,40 para o fim do mês— ou seja, uma desvalorização adicional de cerca de 6% até o fim de janeiro.

A Bolsa de Mercadorias e Futuros mudou os limites e hoje aceitará alta

de 2% no contrato de fevereiro, 4,5% no contrato de março e 4,5% nos de abril em diante.

Endividadas — As ações mais castigadas pelo mercado foram as de empresas com grande endividamento em dólar. A Petrobras, por exemplo, caiu 19% só ontem. A empresa tem alto passivo em dólar e a maior parte de sua receita é de vendas no mercado interno, em reais. Também perderam muito as ações da Telerj— queda de 23,6% e Telerj Celular— que perdeu 17,6%, pelo mesmo motivo, e Light— que caiu 18%. A Eletrobrás perdeu 13,3%.

Os bancos brasileiros, afetados pela reclassificação da dívida, também fecharam em forte baixa nas bolsas.